

Apresentação e Justificativa

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema principal uma moradia estudantil no Centro Histórico de Laguna, idealizada para abrigar os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A idéia do tema deste trabalho surgiu ao conciliar o meu interesse pessoal em assuntos concernentes ao patrimônio arquitetônico com a questão da habitação, muito discutida no meio acadêmico.

Ao saber da implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela UDESC em Laguna em 2008, onde a maioria dos alunos são oriundos de outras regiões do estado, percebi o potencial em trabalhar com o tema da moradia estudantil. Isto porque se acredita que **a vinda de um novo usuário – o estudante universitário - ao centro histórico promoverá a necessidade de melhoria da oferta de serviços, a multiplicidades de usos, a diversificação social e a vivência com a população.**

Problemática

Os Centros Históricos

Os centros históricos são palcos de acontecimentos importantes e marcos da identidade local, permitindo que os cidadãos compreendam seu passado. Porém, com a intensa urbanização das cidades brasileiras, a ampliação e consolidação do sistema viário e a especulação imobiliária, muitos sofreram um grande processo de desvalorização e abandono. Atualmente, buscam-se formas de conciliar preservação e desenvolvimento, reintegrando os edifícios históricos à vida cotidiana da cidade em constante mutação, facilitando, assim, sua conservação.

Os projetos de recuperação e preservação de centros históricos, associados a processos de reestruturação arquitetônica e urbana, têm sido realizados em todo o mundo. No Brasil, vê-se um crescimento principalmente a partir do final da década de 80 e início de 90. Com as revitalizações surge a discussão dos usos que devem ser oferecidos nas edificações consideradas patrimônio histórico na área revitalizada.

Um dos acontecimentos que se deseja evitar nestes projetos de revitalização é a chamada gentrificação. Este termo é um neologismo que deriva da palavra *gentrification*, que pode ser traduzida como enobrecimento e significa a expulsão de moradores de áreas urbanas degradadas, que pertencem a classes sociais menos favorecidas, em decorrência da valorização desta área por uma intervenção urbana, quando estas visam interesses imobiliários, empresariais e financeiros.

Uma das formas de reincorporar estes edifícios à vida da cidade é transformá-los em moradia para diferentes classes sociais. Sabe-se que o uso residencial deve estar associado às atividades de lazer, comércio e serviços e que esta união gera uma área viva, ativa e segura.

Infra-estrutura em Laguna

O centro histórico de Laguna carece de equipamentos e serviços urbanos que ofereçam infra-estrutura adequada aos moradores e turistas. Funciona essencialmente como centro comercial e administrativo. A cidade hoje vive basicamente da prestação de serviços, pequeno comércio, da pesca artesanal e do turismo de veraneio. Motivado por este turismo, o mercado imobiliário pressiona pela expansão urbana principalmente em direção às praias, onde se concentram as atividades que atendem o setor turístico, principalmente no Mar Grosso. As classes médias e altas residem no bairro Mar Grosso, as menos favorecidas nos bairros de acesso à cidade, próximos às rodovias estaduais e federais. Ambas usufruem do comércio e serviços do Centro da cidade.

As residências universitárias

Desde o surgimento das universidades, no século XIII, estudantes deixam suas cidades de origem em busca de formação acadêmica. A necessidade destes estudantes de se estabelecerem no lugar onde estava sediada a universidade levou à criação de moradias coletivas para abrigá-los. Estas moradias adquiriram, ao longo dos séculos, o grau de instituições com finalidades determinadas e com o reconhecimento de que cumprem um papel social no contexto da vida universitária.

Entretanto, observou-se com o passar dos anos que a localização do *campus* e, conseqüentemente, da moradia estudantil, afastados da cidade gerava um isolamento do estudante em relação à população em geral, provocando efeitos negativos tanto psicológica quanto socialmente. Desta forma, se crê que estes estudantes não devam estar segregados em um só local, isolados da comunidade. Assim, a busca pelo local de intervenção foi focada no centro histórico.

Deste modo, esta moradia será considerada como um ponto de partida para a implantação de outras casas de estudantes, em todo o centro histórico, à medida que outros cursos universitários forem introduzidos, promovendo a revitalização de áreas e edifícios degradados.



Simmons Hall, Residência Estudantil do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Cambridge, Estados Unidos
Fonte: www.wikipedia.com



Residência Estudantil Santa Ana no Centro Histórico de Sevilha, Espanha
Fonte: http://www.sta-ana.com/

Objetivos

Desenvolver um projeto de revitalização de um edifício histórico e requalificação de seu entorno, atendendo às necessidades dos usuários e da população como um todo.

Objetivos Específicos

- Desenvolver uma proposta habitacional para estudantes universitários procedentes de outras cidades;

- Propor um projeto arquitetônico de linguagem contemporânea que dialogue com a edificação escolhida, sem prejudicá-la e que responda às condicionantes de projeto;

- Trazer um novo perfil de usuário ao centro histórico;

- Atrair pessoas para o Centro também nos finais de semana;

- Promover o convívio entre pessoas de níveis sócio-econômicos e culturais distintos;

- Criar uma identidade visual à área escolhida, acessível a todos – moradores, turistas, portadores de necessidades especiais, porém de forma que preserve e valorize o sítio histórico.

Orla de Laguna - Lagoa de Santo Antonio
Fonte: arquivo pessoal

Área de Estudo

O município: Laguna

A cidade de Laguna está situada na Região Sul do Estado de Santa Catarina, a 120 km de Florianópolis. Seu Centro Histórico localiza-se na extremidade sul de uma península conformada por duas regiões planas divididas por uma sucessão de morros.



Dados Históricos e Repercussão na Arquitetura

A data oficial da fundação de Laguna é 29 de julho de 1676. A cidade está localizada no último porto natural ao Sul dentro dos limites do território português estabelecido pelo meridiano do Tratado de Tordesilhas (1494), ainda anterior à sua fundação. O adensamento populacional da vila ocorreu com o incentivo da Coroa Portuguesa, proporcionando a vinda de casais açorianos. A chegada destas famílias ocorreu de 1748 a 1756. Neste período, com a descoberta dos Campos do Viamão, era em Laguna que o gado era embarcado para São Vicente, por via marítima, movimentando o porto. O desenvolvimento da vila passou a ser impulsionado pelo comércio em função deste movimento, originando as primeiras diferenças de classes sociais e poder econômico, evidenciadas na arquitetura. As casas térreas passaram a dividir o espaço urbano com os sobrados, que geralmente abrigavam o comércio no térreo e a residência no pavimento superior. Com a abertura do "Caminho das Tropas", de Viamão à Sorocaba, Laguna vai gradativamente perdendo a importância como porto exportador de carne.

No final do século XIX e início do século XX, Laguna testemunha um novo ciclo econômico, de grande prosperidade. O carvão, usado como combustível, abundante na região, passou a ser embarcado no porto de Laguna, vindo diretamente das minas por transporte ferroviário. A abertura dos portos provocou o aparecimento de novas influências vindas da Europa, reconhecido através da rica arquitetura eclética da cidade. Laguna recebeu esta influência tardiamente, porém com grande repercussão na tipologia arquitetônica urbana. Em seguida, o porto de Imbituba começa a ser construído e Laguna perde a exclusividade de porto carbonífero, reduzindo sua economia basicamente à atividade pesqueira, e vai gradativamente entrando em decadência.



Voltadas para o Oceano Atlântico encontram-se as novas construções caracterizadas como de balneário sazonal e na área voltada para a Lagoa de Santo Antônio encontra-se o casario do Centro Histórico.



Vista aérea de Laguna
Fonte: Google Earth

A partir da década de 40, o *art déco* apareceu na cidade, em especial nos conjuntos urbanos de uso comercial. O edifício do Cine Mussi, inaugurado em 1950, é considerado o mais importante exemplar desta tipologia arquitetônica no Estado de Santa Catarina. Atualmente, este edifício não está sendo utilizado. Ainda na década de 50 foi construído o novo Mercado Público e, na década de 60, a construção civil fica praticamente estagnada.

Com a construção da BR 101, na década de 70, ocorre a possibilidade de uma nova atividade, o turismo, com exploração dos balneários e do conjunto histórico. O crescimento do número de turistas estimula a especulação imobiliária concentrada na Praia do Mar Grosso, e com reflexos no Centro Histórico.

Em 1985, o então SPHAN, atual IPHAN, propôs o tombamento do Centro Histórico da cidade, considerado, por suas características e atributos, o núcleo fundamental para a manutenção da identidade e da paisagem urbana tradicional do local.

Logo após o tombamento, o valor imobiliário na área protegida decaiu. Ocorreu a estagnação do comércio e a transferência das moradias para os balneários. Passados mais de 20 anos, os órgãos responsáveis centraram-se em sensibilizar a população local e fortalecer a consciência da necessidade da preservação ambiental e cultural. Assim, gradativamente, os imóveis têm recuperado seu valor no mercado. Ainda, estes órgãos incentivam a permanência do uso residencial, facilitando a adequação dos imóveis para este fim e estimulando a instalação de atividades permanentes de reforço à centralidade do Centro Histórico.

Requalificação do centro histórico de Laguna a partir da inclusão de uma moradia estudantil